

A história e o Panorama da Radiodifusão na Fronteira São Borja (BRA) e Santo Tomé (ARG)¹

Jhandrei Dias NUNES²

Joel Felipe Guindani³

Tiago Costa Martins⁴

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS.

Resumo

O presente artigo historiciza e apresenta o panorama radiofônico da fronteira Brasil e Argentina, especificamente a partir das cidades São Borja (BRA) e Santo Tomé (ARG). Inicialmente, tematiza o fenômeno e, na sequência, apresenta uma reflexão sobre comunicação e cultura, bem como sobre alguns aspectos sociológicos da comunicação radiofônica. O artigo finaliza com o relato do percurso histórico, bem como do panorama contemporâneo da comunicação radiofônica neste contexto de fronteira. Metodologicamente, este artigo foi guiado pela pesquisa de campo, através da técnica de entrevistas com dois radialistas. Conclui-se que a história e o panorama radiofônico desta fronteira BRA/ARG é, ao mesmo tempo, de diversidade de conteúdos, mas também de enfrentamentos jurídicos.

Palavras-chave: Cultura; Rádio; História; Fronteira.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo principal mostrar a história radiofônica de São Borja e trazer um panorama geral do dial da fronteira São Borja/Santo Tomé. Mostrando a diversificação cultural e social de quem procura uma rádio em São Borja. A curiosidade que nos move a realizar esta pesquisa é justamente as várias rádios de diferentes segmentos que estão no espectro radiofônico de São Borja quanto de Santo Tomé.

Há vários tipos de programação que é ofertada aos seus “consumidores” neste dial, conteúdos que a cada dia mais estão crescendo e se reproduzindo de uma maneira aceitável ao público-alvo dessas emissoras, que na maioria das vezes, nascem de um sonho de uma pessoa

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Rádio, TV, Internet da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação do terceiro semestre do Curso de Comunicação Social hab. Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: jhandreidn@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor doutor do Curso de Comunicação Social hab. Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: joelguindani@unipampa.edu.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor doutor do Curso de Comunicação Social hab. Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: tiagomartins@unipampa.edu.br

ou associação de comunicar para a comunidade local, trazendo os interesses dos mesmos e debatendo para o crescimento da mesma. Outras emissoras com viés diferente são feitas somente para realizar uma programação alternativa de tudo aquilo que as rivais ofertam (RADDATZ, 2015, p.162).

Para adentrarmos nesse enorme panorama radiofônico, precisamos voltar um pouco no tempo e fazer uma análise da história das rádios em São Borja para que possamos nesse presente momento compreender o porquê temos no dial estas diversas emissoras. Este artigo em um primeiro momento traz à tona a história radiofônica das cidades de São Borja (BRA) e Santo Tomé (ARG). Em um segundo momento apresenta uma reflexão sobre comunicação e cultura, a fim de compreender o que se tem rádios de vastos segmentos, e entender o relacionamento fronteiriço entre brasileiros e argentinos. Na sequência o artigo apresenta o panorama radiofônico das duas cidades e faz uma análise sobre o crescimento atual das rádios não só nesta fronteira, mas como em muitas. E por fim mostrar a história e o panorama radiofônico que além da diversificação está em molde.

História radiofônica em São Borja (BRA)

São Borja é um município da fronteira oeste do Sul do Brasil, localizado no estado do Rio Grande do Sul. Fundada em 1682 pelos padres jesuítas, a primeira cidade dos Sete Povos das Missões. São Borja tem a civilização mais antiga do estado, e uma das mais antigas do Brasil, sendo povoada ininterruptamente desde sua fundação. Sendo banhada pelo rio Uruguai, faz fronteira com a cidade de Santo Tomé localizada na província de Corrientes, na Argentina, através do Rio Uruguai e tem o seu acesso através da ponte da integração, a qual liga as cidades (WIKIPEDIA, 2015). Primeiro dos Sete Povos das Missões e Terra dos Presidentes. A lei estadual 13.041/2009 declarou oficialmente São Borja "Terra dos Presidentes" por ser cidade natal de dois ex-presidentes do Brasil: Getúlio Vargas e João Goulart que deixaram um grande legado na história da cidade de São Borja que é uma das cidades mais importantes da história política brasileira. Hoje, o município destaca-se como um novo polo de oportunidades, tanto no agronegócio, que é sua principal base econômica, quanto nas rotas comerciais do Mercosul e no turismo. (SÃO BORJA, 2015)

Segundo Pereira 2007, o início do rádio são borjense se divide em duas etapas. Primeira etapa foi a chegada do rádio AM, a famosa amplitude modulada. Em uma segunda etapa a chegada da frequência modulada ou a popular FM. Partindo do primeiro momento, o rádio são-borjense teve tempos de oscilação já que a primeira emissora de rádio AM, a rádio

Fronteira do Sul não tinha autorização para o funcionamento regular, ela somente tinha uma liminar que autorizava o funcionamento. Quando foi liberada a concessão para funcionamento da mesma, foi achada nos altos uma carta do ex-presidente João Goulart na qual ele transferia as suas 125 ações nominais para funcionários da rádio (PEREIRA, 2007, p.55). Para alguns militares, Goulart ainda exercia algum tipo de poder sobre a emissora, durante o exílio. A emissora teve início em 1967 e se extinguiu em 1975, de uma forma quanto inusitada. “De acordo com Leo Vargas, um representante do Dentel chegou a São Borja, foi até o local onde estava instalada a antena e cortou o fio que ligava ao transmissor. Sem nenhum comunicado oficial.” (PEREIRA, 2007, p.55). Após este fato acontecer, o diretor geral da emissora vendeu os equipamentos entre os funcionários e decidiu dar um fim a emissora.

Durante dois anos (1975 a 1977) São Borja não teve nenhum tipo de transmissão radiofônica, sendo assim a comunicação para a cidade de dava pela TV que realizava sua transmissão em Uruguaiana. Foi então que em 1976 um grupo de sócios decidiu fazer parte da licitação que fora aberta pelo Ministério das Comunicações. Surge aí em 1977 a Radio Cultura AM, a segunda radio de amplitude modulada da cidade. Esta emissora ainda faz parte da Empresa Sãoborjense de Comunicação Ltda. A Cultura AM fez grandes coberturas como a transmissão da morte do ex-ditador do Nicarágua, Anastácio Somoza, e a posse do terceiro presidente sãoborjense, Ibsen Pinheiro. Além de realizar a cobertura da Copa do Mundo de 1986.

Um colaborador da nossa emissora, Hiram Aquino, que passava próximo ao local na hora que aconteceu o atentado, deu a notícia em primeira mão para São Borja. Só algum tempo depois, outras emissoras brasileiras de grande porte noticiaram o fato. Foi um furo inusitado para uma emissora do interior (PEREIRA 2007, p.56).

Surge então a terceira emissora de amplitude modulada são-borjense, a Rádio Continente, fundada da associação do radialista Mário Aquino e dos irmãos Hiram Aquino e Mary Azambuja. A rádio tinha um viés mais musical, por ter um dos fundadores o radialista Hiram Aquino, que trabalhou em emissoras no Rio de Janeiro e São Paulo. Com esse conhecimento de grandes centros, Aquino tinha vários amigos cantores e produtores musicais que enviavam os famosos LP's, discos de vinil, antes do lançamento, para ser lançado em São Borja e simultaneamente no Rio de Janeiro e em São Paulo. A rádio era privilegiada por conseguir na maioria das vezes lançar as músicas de alguns artistas em primeira mão, antes mesmo delas chegarem ao Rio Grande do Sul. Além disso, nesta época São Borja recebeu

vários artistas famosos, era um celeiro de artistas de ótima qualidade musical, que vinham através da rádio e faziam shows na cidade. Por volta de 1961, a rádio findou suas transmissões, deixando um legado e uma passagem muito edificante nas questões culturais-musicais e culturais-sociais, mexendo com aquilo que as pessoas escutavam na época, além do marco social-cultural com a realização de shows e eventos na cidade. Com a saída da Contínente do dial AM, só restou a Cultura, que está até o presente momento em funcionamento (PEREIRA, 2007).

Na segunda etapa dessa história radiofônica, foi o surgimento das emissoras de caráter FM. A Frequência Modulada, começou a fazer parte da vida Sãoborjense em meados dos anos 80, com o surgimento da Fronteira FM. A Fronteira FM faz parte da Empresa Sãoborjense de Comunicação Ltda, mas a princípio não era para ser assim. Os sócios da empresa pensaram em fazer o pedido de outorga de uma rádio FM para ser rival da Cultura AM, pensando assim no crescimento de ambas e na boa produção de conteúdo. Mas como demoraria muito tempo ou até poderia não ser liberada a outorga, a empresa decidiu pedir a licença para a mesma. Pois na época, era mais fácil conseguir licença de uma frequência modulada, para quem já tinha amplitude modulada. Assim nasce a Fronteira FM, a fim de tocar música e atingir um público mais elitizado, que quer ouvir notícias, mas quer ouvir mais música no seu dia a dia. A Fronteira é voltada para o entretenimento e para o debate cultural, e principalmente para o entretenimento musical, com músicas de qualidade.

A rádio surgiu pela necessidade e para preencher uma lacuna de rádio FM na cidade. Nos seus primeiros anos possuía uma programação musical mais elitizada, com músicas eruditas e MPB, sempre voltada para o entretenimento, como cultural, não exatamente ao jornalismo como é conhecido nas rádios AM (PEREIRA 2007, p. 69).

A ideia da Empresa Sãoborjense de Comunicação Ltda, foi segmentar as suas emissoras, a Cultura AM trazendo notícias, informações e a Fronteira FM produzindo entretenimento cultural. E até o momento a empresa tem as suas duas emissoras nesta linha de rádio. Mas São Borja só tinha uma emissora em frequência modulada, foi quando em 1988 o radialista Íbaro Rodrigues, encaminhou o pedido de concessão para uma rádio comunitária na cidade. A liberação geral veio somente por volta de 1999. A ideia de Íbaro era fazer uma rádio voltada para jovens, surge aí a segunda rádio de frequência modulada em São Borja, a Butuí FM. A Butuí entrou no ar em 9 de julho de 2001, levando ao ar uma programação diversificada, com músicas, notícias e a participação do ouvinte, sendo uma rádio voltada para

a comunidade da cidade (MARTINEZ, 2015). Foi a primeira radio comunitária a transmitir um de futebol internacional entre River Plate versus Grêmio, diretamente do Estádio Monumental de Nuñez, na capital argentina Buenos Aires. Além do jogo Argentina e Brasil, pelas eliminatórias da copa (PEREIRA, 2007).

Mas em 2002, uma associação decidiu fundar a terceira radio de frequência modulada em São Borja, a Continente FM, utilizando o dial 88,1 que funcionou aproximadamente por um ano, pois não tinha outorga, funcionando somente sobe uma liminar. A radio trabalhava com uma área mais elitizada, lembrando muito, inclusive no nome a extinta Continental AM. A Continente era muito bem segmentada, colocada em um patamar de segmento radiofonico que chamamos de radio adulta. Voltada para a reprodução de músicas mais culturais, a Continente trabalhava na área musical MPB, e jazz. O que estava fora desse padrão a emissora não rodava. A associação que era dona da Continente não desistiu de continuar esse projeto e ainda espera a licença radiofonica através do Ministério das Comunicações (PEREIRA, 2007).

Existe uma curiosidade, algo no minimo unusitado no dial de São Borja. Em 2008, foi fundada pela Associação Navegante de Difusão Comunitária, a Rádio Navegantes FM, emissora do bairro do Passo, que ocupa o mesmo dial da Rádio Butuí, emissora comunitária do bairro Paraboi. Devido a distância quilométrica de cada emissora, as duas ocupam o mesmo dial, sendo assim cada uma se comunicando com seu bairro, sua comunidade. Entre os bairros onde estão localizadas as emissoras, existe outros bairros que sofrem com a oscilação de sinal, ora da Butuí, ora da Navegantes (MARTINEZ, 2015).

Alguns dados a respeito do espectro radiofônico municipal são curiosos. As duas rádios comunitárias da cidade ocupam a mesma frequência, 87,9MHz. Uma fica localizada na zona sul da cidade, no bairro Paraboi, e a outra na zona norte, no bairro do Passo. A partir da zona sul, até as proximidades da Avenida Borges do Canto, o sinal ouvido é o da Rádio Butuí, localizada na zona sul. Nas proximidades desta avenida, muitas residências sofrem com a oscilação por transposição de sinal no aparelho de rádio (MARTINEZ, 2014, p.22).

Dial radiofonico em Santo Tomé (ARG)

Em Santo Tomé existem aproximadamente 18 emissoras de rádio, que perfeitamente invadem o dial brasileiro, podendo ser ouvido em São Borja a som local. A maioria delas teve surgimento no fim de 2008, após a liberação da lei de audiovisual e radiofusão imposta pela presidente argentina Cristina Kizner, onde visa a liberação de concessão para emissoras de

radio e produção de conteúdo radiofônico. Dessas 18 emissoras, 8 somente são de produção argentina, as outras 10 são emissoras com retransmissão do Brasil (DOS SANTOS; ALVES 2015). Graças ao fortalecimento do acordo do Mercosul, o que facilita o convívio entre brasileiros e argentinos. Essa retransmissão funciona da seguinte forma, brasileiros inauguram uma radioweb no Brasil e através do contato fácil com os argentinos, os próprios acabam alugando sua concessão de rádio na Argentina para esses brasileiros se comunicarem, tanto com ouvintes argentinos, mas principalmente com brasileiros (DOS SANTOS, 2015).

Não há nada de ilegalidade nesse tipo de transmissão de acordo com o Mercosul. “Cada Estado-Parte favorecerá, em seu território, pelos meios de comunicação ao seu alcance, a promoção e a divulgação das manifestações culturais do Mercosul” (MERCOSUL, 1996, p.4). No Brasil várias vezes tentaram fechar as emissoras web com sua retransmissão na Argentina, mas como não há nenhuma lei que proíba este tipo de radiodifusão, a maioria das tentativas foram em vão, já que os acusados recorrem na justiça. Existe um enfrentamento nas fronteiras que realizam este tipo de radiodifusão, já que os órgãos responsáveis do Brasil são contra esse tipo de retransmissão, na Argentina e outros países de fronteira não há nenhum tipo de repressão por parte dos órgãos responsáveis. Já que na Argentina a economia está em baixa, e a cidade de Santo Tomé ser economicamente pobre, esse sistema de radiodifusão é viabilizado pelo aluguel que as emissoras web pagam aos locatários argentinos, isso é resultado em lucro para os argentinos que fazem desse tipo de locação uma maneira de juntar um dinheiro para o sustento. Em várias outras fronteiras, tais como Uruguiana (BRA) e Paso de Los Libres (ARG), Itaqui (BRA) e Alvear (ARG), Foz do Iguaçu (BRA) e Ciudad del Leste (Paraguai), já existe esse tipo de retransmissão, já que a maioria dos países de fronteira tem fácil acesso a radiodifusão.

Os donos dessas radiosweb que fazem retransmissão nas fronteiras se comunicam entre si, a fim de estar se atualizando na questão principal que é a cultura da radiodifusão, e também abordando assuntos tecnológicos, sobre softwares, transmissores e equipamentos que melhorem a qualidade sonora da transmissão da emissora (DOS SANTOS, 2015).

O que é visto de uma maneira muito positiva, já que a fomentação de transmissão das diversas culturas é bem recebida pelo público-alvo. Mas passando pelo dial vemos várias emissoras com vários segmentos. A maioria das emissoras que estão no ar com retransmissão na Argentina, são as emissoras de segmento religioso (DOS SANTOS, 2015). Apesar de se ter em sua maioria emissoras de segmento religioso, existe no dial várias emissoras de diferentes

segmentos, o que valoriza e enriquece ainda mais a questão socio-cultural de quem usufrui da cultura radiofônica. O rádio por ser uma mídia de rápida ação, desenvolve como seu fator principal o enriquecimento cultural, e ainda mais se tratando de questões de fronteira (MARTINEZ, 2015). Essas emissoras que vem de retransmissão elas se derivam de um sistema de radiosweb universal, onde há um cadastro na rede mundial de computadores, sendo assim estão autorizando outras emissoras para fazer a retransmissão em qualquer parte do país. É um fenômeno diferenciado para os moradores de São Borja, pois eles acabam ouvindo as radiosweb no rádio FM, algo no mínimo inusitado. (ALVES, 2015).

As 8 emissoras argentinas adentram ao Brasil passando pelo Rio Uruguai (RADDATZ, 2015) nos ensinam a questão cultural Argentina. Um país que tem uma imensa bagagem cultural ensina um pouco aos brasileiros através das suas 8 emissoras que estão segmentadas em diversas áreas. A história radiofônica de Santo Tomé é pouco conhecida, entre os próprios argentinos, e através dessa pesquisa de campo só conseguimos descobrir a situação atual do dial.

Aspectos sócio-históricos da comunicação radiofônica

O fenômeno que propomos estudar requer, inicialmente, a exposição de alguns elementos históricos e sociológicos da comunicação radiofônica. Ou seja, compreender a história e o panorama da Radiodifusão na Fronteira São Borja (BRA) e Santo Tomé (ARG) é uma tarefa que nos remete aos aspectos sócio históricos da tecnologia radiofônica, possibilitando-nos, assim uma visada complexa em detrimento de uma perspectiva simplificada, que, possivelmente, abordaria o rádio pelo viés tecnicista, jurídico ou instrumental.

As práticas radiofônicas históricas são responsáveis por introduzir novas formas de sociabilidade, de cultura e de poder, tanto em contextos sociais amplos – país, nação, mundo - , como em contextos menores – cidades, bairros, comunidades (BRECHT, 1981). Não obstante, na crescente informatização e digitalização proporcionada pela internet, o rádio atualiza-se e se complexifica, atuando como um fundamental meio de comunicação acessível a público cada vez mais amplo - agora também virtual-, mas, sobretudo, acessível a um público onde a oralidade é privilegiada, devido ao não acesso às redes digitais, como é a situação de muitas regiões consideradas rurais como é o caso das regiões fronteiriças, distantes das capitais (São Borja está 600 km distantes de Porto Alegre e Santo Tomé distante 870 km de Buenos Aires). Nesses contextos, o rádio exerceu e ainda exercem profundos e

variados efeitos na organização social, política, econômica e cultural. Na medida de sua produção e recepção, o rádio não se efetivou, apenas, como um aparelho transmissor, mas como ferramenta apropriada e ressignificada pelas mãos e ouvidos do povo.

Nesta perspectiva, esta diversidade de rádios em contexto de fronteira demonstra-nos que a apropriação radiofônica põem em curso outros significados que excedem o simples consumo de conteúdo ou a transmissão tecnológica. Permanentemente, o rádio se efetiva como “[...] uma tecnologia que surge, trazendo em si promessas, discursos, potencialidades, projetos, esquemas imaginários, implicações sociais e culturais.” (BIANCO, 2004, p.317). Numa perspectiva histórica e complexa, o rádio deve ser analisado não como um simples instrumento de comunicação, mas como um instrumento social, político e cultural; com linguagem e outras regras técnicas historicamente definidas, as quais legitimam informações, constroem a credibilidade, como a própria cidadania.

A partir do caso analisado, é preciso compreender o rádio como um espaço de poder socialmente construído, como uma instituição construtora de realidade. Para o estudo que propomos também cremos ser importante a reflexão acerca das transformações no tempo-espaço causados pela prática radiofônica. Observamos, sociologicamente, que por meio do rádio, os acontecimentos e as relações sociais que os constituem, podem ser deslocados de seus contextos e reestruturados, “[...] através de extensões indefinidas de tempo-espaço.” (GIDDENS, 1991, p. 29). Por exemplo, um acontecimento pode ser transmitido/recebido em tempo real (em um tempo-espaço definido) ou reeditado e retransmitido posteriormente (em um tempo-espaço redefinido).

Neste ponto cremos que se situa a história e o panorama de grande parte das rádios desta fronteira: emissoras que produzem conteúdos e transmitem de forma digital, num espaço etéreo, que é reutilizado por receptores em uma territorialidade juridicamente isenta de controle pelos instrumentos jurídicos do país onde ocorre, portanto, a produção.

Ou seja, esta questão emerge das formas de produção e transmissão radiofônica em territorialidades transitórias, pois se valem das retransmissões virtuais ou realizadas fisicamente desde outros países, onde a uma legislação ‘além fronteira’ ainda não chegou. Percebemos, que a produção de conteúdo radiofônico, mesmo que direcionada ou condicionada a certo “localismo” (FERRARETO, 2001), não aprisiona os processos de apropriação ou de produção, sobretudo após o surgimento das transmissões da *radio web*. Assim, se há mecanismos normativos regulatórios de um lado, por outro não se pode descartar os elementos sociais que superaram esses dispositivos e se tornam fluídos na dimensão da fronteira: os processos e conteúdos cognitivo-culturais.

No caso investigado, sobretudo a partir dos depoimentos dos radialistas entrevistados, despertou-nos a reflexão sobre as reconfigurações geográficas, econômicas e culturais oriundas da globalização, aspecto este que se soma juntos e esses casos de comunicação radiofônica que excedem um espaço-tempo definido. Noções como comunidade, local, regional e mesmo nacional, se remodelaram com as novas possibilidades de locomoção e de comunicação, oriundos da sociedade globalizada (SANTOS, 2002).

Em tempo de globalização, a comunicação radiofônica ainda se vincula a sua praticidade tecnológica. Trata-se de um veículo de comunicação de fácil produção e recepção. Por esses motivos o rádio é um meio de comunicação que se ajusta ao ouvinte e que se deixa reger pela cotidianidade de seus receptores (MATA, 2006), bem como aos novos produtores, principalmente quando o observamos a partir dos dispositivos eletrônicos de produção/recepção, como o computador, o celular, o *Ipad*, dentre outros.

No entanto não podemos objetar que o caráter contemporâneo, globalizado, maleável e complexo da tecnologia radiofônica é, em muitos aspectos, continuidade de práticas históricas, desde as práticas comunicacionais populares, das rádios livres, alternativas, comunitárias, dentre outras (COGO, 1998). Neste caminho, desde a década de setenta emerge um tempo singular, de uma nova forma de comunicação, que se fortalece com a crescente prática comunicacional popular, sobretudo através das ações e projetos sociais e educativos, que se apropriam do rádio de forma inovadora, gratuita e criativa.

Assim, a prática radiofônica popular se articula no território da cultura não hegemônica, mas criativa, desde a socialização comunitária, entre sujeitos comuns que enxergaram no rádio um meio de garantia dos direitos sociais, como a educação e a cultura (ORTIZ, 1985). Identificamos que a prática radiofônica, desde esse período, vincula-se à produção cultural, que também altera as fronteiras e “os contornos ideológicos da ordem comunicacional hegemônica” (MORAIS, 2010, p. 61). Nesta direção, as práticas radiofônicas popular, e posteriormente comunitárias, se efetivam enquanto aparelhos políticos que cumprem a função de “organizar e difundir determinados tipos de cultura” (GRAMSCI, 2004, p. 32).

No caso das rádios desta fronteira, como evidenciamos a seguir, mesmo que a programação seja mais musical e esporadicamente informacional, devemos percebê-la como uma prática que ativa outras práticas sociais, que põem em discussão formas alternativas de comunicação.

Desde o contexto social regido pela ditadura militar, a comunicação comunitária se apresenta como alternativa capaz de revitalizar os novos rumos da democracia. É desde este

período que entra em cena a prática radiofônica aliada à cidadania, ou seja, à ação social contestatória, que busca nos meios de comunicação formas alternativas de conquista de direitos e da prática de deveres.

Considerações Finais

Considera-se que o panorama de radiodifusão, em comparação de BRA/ARG é de uma grande diversificação socio-cultural e economico-cultural. Existe uma programação de vários segmentos para quem gosta de ouvir radio e deseja ouvir. O que em outras cidades não iríamos encontrar essa vasta diversidade de programação e produção de conteúdo. Contudo além da diversidade, existe um grande enfrentamento dos órgãos brasileiros para as emissoras com retransmissão, mas elas se respaldam através do Mercosul. Além do grande enfrentamento na audiência, por mais que cada emissora tenha seu segmento definido, há várias emissoras com o mesmo segmento, e as de outros segmentos querendo ganhar a audiência de novos ouvintes. Mas esse índice de target é sadio, já que não há medição para esse tipo de retransmissão.

O rádio sãoborjense tem uma história de lutas e batalhas para que hoje pudesse estar onde está, é visível o crescimento radiofonico das emissoras que estão em solo brasileiro, além é claro do respeito por parte das outras emissoras, como no caso das que tem retransmissão, pois chegaram ao dial que invade a cidade, após bastante tempo. A questão radiofonica em fronteira tem muito ainda o que amadurecer, pois ainda há brechas que devem ser cobertas.

Referências

BIANCO, N. R. D. E tudo vai mudar quando o digital chegar. In: FILHO, A. B; PIOVESAN, A; BENETON, R. (Orgs.) **Rádio** – sintonia do futuro. São Paulo: Paulinas 2004.

BRECHT, B. Teoría de la Radio. In: BASSETS, L. De las ondas rojas a las radios libres. Textos para la historia de la radio. Barcelona: Gustavo Gili, 1981.

COGO, D. **No ar...** - Uma rádio comunitária. São Paulo: Paulinas, 1998.

FERRARETO, L. A. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp, 1991.

GRAMSCI, A. Escritos políticos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MARTINEZ, E. A. O exercício da cidadania comunicativa na luta pela terra e pela água, 2014.

MATA, M. C. **Comunicación y ciudadanía**: problemas teórico-políticos de su articulación. Revista Fronteiras: estudos midiáticos, São Leopoldo: Unisinos, VIII (1): 5-15, jan./abr. 2006.

MERCOSUL. Mercado Comum do Sul. Decreto n. 11/1996. Protocolo de Integração Cultural do Mercosul. Fortaleza, Brasil, 16 dez. 1996.

MORAIS, D. **Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia**: a contribuição teórica de Gramsci. Revista Debates, Porto Alegre, 2010.

ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PEREIRA, C. E. J. Memórias sobre a imprensa em São Borja. Santa Maria: UFSM, 2007.

RADDATZ, V. L. S; MÜLLER, K. M (Org.). Comunicação, Cultura e Fronteira. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

SANTOS, M. O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.

WIKIPEDIA, SÃO BORJA, 2015. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Borja>
<http://www.saoborja.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=66&Itemid=1329>
Acesso em: 02 de Julho de 2015

Entrevistas:

ALVES P. C. Radialista e proprietário da Rádio DumassaWeb. São Borja/Santo Tomé: 1 de Julho de 2015.

DOS SANTOS, A. M. Radialista, produtor, e proprietário da Rádio Estação TOP. São Borja: 25 de Junho de 2015.

MARTINEZ, E. A. Ex-Radialista e Relações Públicas na Universidade Federal do Pampa. São Borja: 19 de Junho de 2015.